

## **A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA CAMPO NA CONSTRUÇÃO DO PIBID**

Valmir J. Silva<sup>1</sup>, André L. Santos<sup>1</sup>, José D. Santos<sup>1</sup>, Ana P. N. Pereira<sup>2</sup>, Jorge L. C. Júnior<sup>1</sup>,  
Júnio C. F. Silva<sup>1</sup>, Lana L. V. Xavier<sup>1</sup>, Laysa R. Sousa<sup>1</sup>, Pedro H. C. Silva<sup>1</sup>, Thiago C. P. Barros<sup>1</sup>

Relato de Experiência; GT: Química.

### **RESUMO**

Este relato de experiência apresenta considerações oriundas de reflexões das experiências em torno das atividades desenvolvidas por alunos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência-PIBID/2012-2013 da Universidade Estadual de Goiás/UEG, subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES e realizado pelo curso de Química Licenciatura na Escola Estadual Professor Heli Alves Ferreira, em Anápolis-GO. O relato tem por objetivo refletir sobre a importância do diálogo entre a Universidade e a Escola campo para o desenvolvimento do subprojeto do PIBID, visto que, uma de suas finalidades é promover uma maior integração entre a educação superior e a educação básica. Em um primeiro momento, procurou-se obter a caracterização da Escola campo a partir de visitas para conhecer o seu cotidiano e realizar a apresentação do subprojeto aos gestores e professores da escola. No segundo momento promoveu-se a análise diagnóstica dos alunos, visando identificar as formas como se relacionam com a Química. No terceiro momento, os membros do subprojeto participaram da reunião de planejamento anual, concomitantemente com os professores da escola campo e, no quarto, realizou-se uma reunião geral para a construção de uma prática que contribuísse com o desenvolvimento do ensino de ciências na escola, o qual foi sugerido por meio da realização de uma Feira de Ciências. Esse processo tem nos revelado que a realidade escolar atual é bastante complexa e qualquer alternativa, às práticas pedagógicas tradicionais, demandam uma construção coletiva envolvendo professores, alunos e gestores. No campo da formação dos professores de Química isso implica em uma perspectiva na qual o diálogo é fundamental para se pensar a escola, o aluno, o professor, a aprendizagem e o ensino.

Palavras-chaves: PIBID, Diálogo Universidade-Escola campo, Química licenciatura, Formação de professores.

### **APRESENTAÇÃO**

O presente relato de experiência apresenta considerações oriundas de reflexões das experiências em torno das atividades desenvolvidas por alunos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência-PIBID/2012-2013 da Universidade Estadual de Goiás/UEG, subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES e realizado pelo curso de Química Licenciatura na Escola Estadual Professor Heli Alves Ferreira, em Anápolis-GO. Tal programa busca uma melhor qualificação de graduandos dos cursos de licenciatura e a valorização dos professores da educação básica.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás/UEG – Campus Henrique Santillo – Anápolis-GO.  
e-mail: jdsantos@ueg.br

<sup>2</sup> Escola Estadual Professor Heli Alves Ferreira – Anápolis-GO.  
e-mail: paulanaquimica@hotmail.com

O PIBID/CAPES em Química foi inserido no curso de Química Licenciatura da UnUCET-UEG desde agosto de 2012, com o propósito de desenvolver competências para o exercício da docência, articulando conhecimentos, habilidades e atitudes trabalhadas no referido curso. Além do desenvolvimento de competências para a trajetória acadêmica dos licenciandos, buscou-se uma ação institucional e colaborativa para os trabalhos pedagógicos realizado nas disciplinas de Química do Ensino Médio da Escola supracitada.

## **JUSTIFICATIVA**

Ao se fazer uma análise da educação básica no Brasil, é possível observar que, apesar de alguns percalços, não se pode negar que houve avanços consideráveis nas últimas décadas. Segundo Oliveira (2011), tais avanços podem ser verificados nos seguintes aspectos: conquista do direito à educação básica, garantida constitucionalmente; políticas voltadas para a capacitação de professores; trabalhos elaborados por comissões como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a avaliação de livros didáticos; inúmeros eventos científicos voltados para a educação, núcleos de estudos e grupos de trabalhos (GTs); publicações científicas, entre outros.

Mesmo com os avanços, observa-se que existe ainda um descompasso entre as propostas de mudança e os resultados práticos obtidos, visto que, há uma falta de envolvimento de segmentos importantes da sociedade, nas discussões e decisões políticas para a educação e não existe participação de setores interessados na elaboração de políticas educacionais, o que impede a efetivação da implantação das mesmas (OLIVEIRA, 2011).

Dessa forma, o PIBID/CAPES é um projeto que vem de encontro à busca por estes avanços no seio da educação básica, pois tem como objetivos principais o incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica: ciências e matemática de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série do ensino fundamental e física, química, biologia e matemática para o ensino médio. Além disso, o Programa também visa contribuir para a valorização do magistério, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura e incentivar as escolas públicas de educação básica por meio da mobilização de seus professores como coformadores dos futuros docentes (ALBUQUERQUE; GALIAZZI, 2013).

Uma das maiores vantagens do programa PIBID é que ele oportuniza o contato direto do licenciando com a realidade da escola de ensino básico no decorrer de sua graduação, sob uma ótica diferenciada, fazendo com que ele possa vivenciar experiências docentes ainda na condição de aluno, o que contribui para que a sua iniciação à docência ocorra antes mesmo de

chegar o estágio, levando a se preparar antecipadamente para o seu futuro campo de atuação. Outra vantagem desse programa é a participação de professores da própria escola campo, que atuam como co-formadores desses futuros professores (BRAIBANTE; WOLLMANN, 2012).

Entretanto, para que todos esses benefícios sejam efetivamente alcançados, é necessário estabelecer um diálogo franco e profícuo entre os professores da Universidade, que coordenam o projeto PIBID e a Escola campo, visto que, a complexidade da organização escolar e as condições dos professores implicam em embates teóricos e práticos que demandam uma construção coletiva entre a universidade e a escola.

É importante ressaltar que a relação dialógica entre a Universidade e a Escola remete a orientações teóricas que necessitam ser repensadas. Dessa forma, faz-se necessário a leitura de autores como Paulo Freire e Lev S. Vigotski e suas reflexões acerca do diálogo, da linguagem e da construção do conhecimento. Tal perspectiva se constituiu na práxis e tem-se afirmado como perspectiva de estudo do grupo.

Nesse contexto, o presente relato de experiência tem por objetivo refletir sobre a importância do diálogo entre a Universidade e a Escola campo para o desenvolvimento do subprojeto do PIBID, visto que, uma de suas finalidades é promover uma maior integração entre a educação superior e a educação básica.

## **ATIVIDADES REALIZADAS**

Para compor as atividades do subprojeto, promoveu-se a seleção dos alunos bolsistas e do professor supervisor, os quais foram selecionados a partir de uma análise do histórico escolar, de uma redação e de entrevistas com os candidatos. Após a seleção, reuniu-se o coordenador do projeto, alunos bolsistas e o professor supervisor, com a finalidade de discutir a introdução das atividades do PIBID/Química no ambiente escolar, visando uma construção coletiva com a participação de professores, gestores e alunos da escola campo, visto que, o programa foi iniciado no decorrer do ano letivo de 2012.

Assim, optou-se, inicialmente por uma apresentação do subprojeto para a equipe de gestores e para os professores da escola campo, a qual aconteceu antes do início das atividades propostas no referido subprojeto. As atividades dos bolsistas foram iniciadas na escola campo por meio de divulgação e convite aos alunos, a partir do qual se definiu os dias e o horário em que seriam os encontros. Foram definidos dois dias distintos para os encontros, com três pibidianos para o atendimento. Um primeiro encontro seria às segundas-feiras das 17:00 às 20:00 horas e o segundo encontro seria às quartas-feiras das 14:00 às 17:00 horas. Esta etapa do subprojeto vigorou até o final do ano letivo de 2012.

No decorrer do ano de 2012, os alunos bolsistas procuraram trabalhar com temas e assuntos variados que tinham como obrigatoriedade o conhecimento prévio da Tabela Periódica, uma vez que, a mesma ficou definida como o eixo norteador do projeto. As práticas pedagógicas empregadas por eles, necessárias à discussão dos temas propostos variaram bastante, desde projeção de slides empregando projetor multimídia, passando por aulas experimentais com materiais alternativos até utilização de objetos virtuais de aprendizagem (OVA). Nos encontros com os alunos procurou-se empregar novas metodologias de ensino que buscassem uma ampliação do processo de ensino-aprendizagem dos temas e assuntos escolhidos, bem como uma maior articulação entre os saberes acadêmicos e aqueles empregados pelos professores do ensino médio para assegurar uma maior compreensão por parte dos alunos participantes do projeto.

Para as atividades realizadas no ano de 2013, foram estabelecidas diferentes maneiras de atuação da coordenação do subprojeto e dos alunos bolsistas, com a finalidade de estabelecer um diálogo franco e profícuo com a Escola campo. Em um primeiro momento, procurou-se obter a caracterização da escola campo a partir de visitas para conhecer o seu cotidiano e realizar a apresentação dos resultados prévios do subprojeto aos membros do novo grupo gestor e aos professores da Escola campo.

No segundo momento promoveu-se a análise diagnóstica dos alunos, visando identificar as formas como os mesmos se relacionam com a Química. No terceiro momento, os membros do subprojeto participaram da reunião de planejamento anual, concomitantemente com os professores da Escola campo e, no quarto, realizou-se uma reunião geral para a construção de uma prática que contribuísse com o desenvolvimento do ensino de ciências na escola, por meio da realização de uma Feira de Ciências, ainda no primeiro semestre do ano letivo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, com a implantação do subprojeto na Escola campo, houve uma participação efetiva dos alunos, com participação maciça de um número relevante de alunos, que compareciam regularmente, tanto as segundas, quanto as quartas-feiras. Entretanto, muitos imaginaram que o subprojeto tratava-se de aulas de reforço, que seriam ministradas no contraturno, e muitas vezes levaram listas de exercícios para serem resolvidas pelos alunos bolsistas.

Com a finalidade de contornar o problema e evitar conflitos com os alunos participantes e, principalmente com os professores das disciplinas de Química da Escola

campo, optou-se por não resolver as listas trazidas pelos alunos, mas sim, elaborar outras listas de exercícios dentro do tema em questão e aplicá-las aos alunos em horários diferentes daqueles do subprojeto, com a finalidade de sanar as dúvidas dos mesmos e, principalmente não prejudicar o andamento do mesmo. Outra saída para contornar tais problemas foi provocar nos alunos da Escola campo um interesse maior pelo tema, fazendo com que os mesmos sugerissem novos assuntos a serem discutidos e debatidos nos encontros posteriores.

O motivo principal desta proposta foi mostrar aos alunos participantes que os assuntos mais variados da Química, necessitam do conhecimento prévio da Tabela Periódica, mesmo que seja de forma indireta, o que serviu para corroborar a importância de estudá-la e principalmente de compreendê-la em toda a sua extensão, visto que, a mesma serve de sustentáculo para a maioria dos assuntos e temas tratados no decorrer dos encontros.

No entanto, com a implantação dessa metodologia de trabalho houve uma redução significativa na participação dos alunos no decorrer dos encontros e que permaneceu inalterado até o final do ano letivo de 2012. Dessa forma, manteve-se um grupo razoavelmente pequeno de alunos participando do subprojeto, mas com um grau relativamente grande de interesse por parte dos que permaneceram até encerramento das atividades no ano letivo.

No ano de 2013 foi possível uma maior inter-relação com os professores das disciplinas de Química, por meio da participação na reunião anual de planejamento e uma discussão geral que levou a construção de uma prática que contribuísse com o desenvolvimento do ensino de ciências na escola. Esse processo nos revelou que a realidade escolar atual é bastante complexa e qualquer alternativa, às práticas pedagógicas tradicionais, demandam uma construção coletiva envolvendo professores, alunos e gestores. No campo da formação dos professores de Química isso implica em uma perspectiva na qual o diálogo é fundamental para se pensar a escola, o aluno, o professor, a aprendizagem e o ensino.

Além disso, o projeto também vem contribuindo para estimular a formação inicial e continuada de professores, uma vez que, os bolsistas participantes tem procurado melhorar a sua formação com a introdução de novas práticas pedagógicas que vem ao encontro da ideia do profissional reflexivo, que busca refletir a sua práxis cotidianamente e melhorá-la continuamente ao longo do processo de trabalho.

Outro fator, não menos importante dentro do subprojeto, foi o de promover uma maior relação entre o aluno bolsista e o cotidiano de uma escola de ensino médio, pois muitos acadêmicos entram em contato com o dia a dia escolar somente durante o estágio

docência e por um tempo relativamente curto, que pode ser insuficiente para conhecer todos os tramites relacionados à vida escolar.

Assim, até o presente momento, o subprojeto em desenvolvimento tem nos levado a refletir mais sobre cotidiano da escola e os desafios que se colocam à prática do professor. Questões como a autonomia do professor e do aluno, as relações de poder na escola, a sistemática pressão do governo sobre a eficiência estatística da escola e a precarização das condições de trabalho do professor. Às nossas reflexões teóricas sobre a escola devem se *juntar o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham* (FREIRE, 2002, p. 155).

Dessa forma, reconhecemos que o diálogo, além de necessário, é uma possibilidade na qual pode se fundar a relação da universidade com a escola, os professores e os alunos. No entanto, a própria concepção de diálogo deve ser repensada, de modo que possamos fazer novas perguntas sobre as relações entre a escola e a universidade e o papel dessa relação na formação dos professores.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBUQUERQUE, F. M.; GALIAZZI, M. C. Contribuições ao Currículo da Licenciatura a Partir de Histórias de Sala de Aula: O PIBID de Química da FURG. Química Nova na Escola, Artigo no prelo, 2013. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/prelo/PIBID-120-12.pdf>, acesso em: 28/05/2013.

BRAIBANTE, M. E. F.; WOLLMANN, E. M. A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM. Química Nova na Escola, v. 34, n. 04, p. 167-172, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25<sup>a</sup> Edição, São Paulo: Editora Paz e Terra S. A. (Coleção Leitura), 2002.

OLIVEIRA, M. F. O Diálogo (necessário) entre a Universidade e o Ensino Básico. IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, 2011. Disponível em: <http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/relatodeexperiencia/306-665-1-SM.pdf>, acesso em: 28/05/2013.